



VEGETAIS

INTRODUÇÃO E MULTIPLICAÇÃO DE MANDACARU SEM ESPINHO

Diva Correia¹; Paulo Jorge de Araújo Coelho¹; Evaldo Heber Silva do Nascimento²; Raphael Jatahy Cavalcanti Santos²; José Maria Tupinambá da Silva Júnior¹

¹Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Sara Mesquita 2270, Bairro Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, CE;

²Universidade Federal do Ceará, Av. Mister Hull s/nº, CEP 60021-970. E-mail: dcorreia@cnpat.embrapa.br

O mandacaru (*Cereus jamacaru*) é uma cactácea que se destaca pelo seu potencial forrageiro e ornamental. Caracteriza-se por apresentar espinhos que variam de tamanho em função do genótipo e alguns genótipos chamam a atenção por apresentar espinhos reduzidos ou mesmo a sua ausência. Por ser um dos principais suportes forrageiros do gado no período da seca, a ausência de espinhos facilita o manejo evitando as queimadas para a retirada dos espinhos e assim, a utilização dessa planta na alimentação desses animais. A exploração do mandacaru de forma sustentável depende em grande parte do seu conhecimento biológico e de estratégias de manejo adequadas para propagação, para fins de conservação e utilização desse germoplasma. Com esse propósito, acessos de mandacaru sem espinho oriundos de diferentes regiões do nordeste brasileiro, foram introduzidos na Coleção de Cactáceas da Embrapa Agroindústria Tropical, onde o trabalho foi conduzido. Os acessos foram introduzidos a partir de 2005, totalizando 20 acessos e 106 plantas até o momento. Doze acessos foram obtidos no estado do Ceará, três em Pernambuco, três no Rio Grande do Norte e dois na Paraíba estabelecidos em coleções de instituições de pesquisa, em jardins de praças públicas e residências. Os acessos, segmentos de cladódios de aproximadamente 30 cm, foram plantados em vasos com capacidade de 5 L de substrato composto por areia, vermicomposto e solo hidromórfico na proporção 5:3:2 v/v, mantidos em telado com retenção de 50% da intensidade luminosa. Por vaso, aplicou-se 50 mL de solução de uréia (1 g/L) a cada 30 dias, 50 mL de solução nutritiva de JADS a cada 15 dias e 300 mL de água a cada 3 dias. Em outubro de 2009, com o objetivo de avaliar a multiplicação desses acessos, as plantas da coleção foram seccionadas formando segmentos de cladódios com e sem o ápice de aproximadamente 30 cm cada totalizando 94 segmentos de cladódios com ápice e 105 sem ápice. Os procedimentos de plantio e de manejo foram similares aos descritos anteriormente. As avaliações de formação de brotos ocorreram quinzenalmente após o plantio. Aos 5 meses após o plantio, foram obtidos 2 brotos em segmentos de cladódios com ápice e 282 brotos em segmentos sem ápice (média 2,68 brotos/planta) enfatizando a importância da retirada do ápice do cladódio para a indução dos brotos. Durante o período de avaliações, brotos com aproximadamente 10 cm de tamanho foram seccionados e plantados em vasos com capacidade de 1 litro fazendo uso do substrato citado anteriormente. Foram envasados 166 brotos os quais apresentaram formação de raízes a partir de 20 dias após o plantio e sobrevivência de 99,4%.

Fonte financiadora: Banco do Nordeste